



MONTEMOR | O | NOVO câmara municipal



Rede Social de Montemor-o-Novo

**PLANO DE  
DESENVOLVIMENTO SOCIAL  
DO CONCELHO DE  
MONTEMOR-O-NOVO  
2020 - 2024**

**logframe**



## FICHA TÉCNICA

### Título

Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Montemor-o-Novo 2020 - 2024

### Entidade Promotora



MONTEMOR | O | NOVO câmara municipal

Câmara Municipal de Montemor-o-Novo

Largo dos Paços do Concelho, 7050-127, Montemor-o-Novo

[www.cm-montemornovo.pt](http://www.cm-montemornovo.pt)

### Documento elaborado por



Logframe, Consultoria e Formação, Lda

Rua Almeida e Sousa, 23 6º B, 1350-006 Lisboa

[www.logframe.pt](http://www.logframe.pt)

### Colaboração



Rede Social de Montemor-o-Novo

Rede Social de Montemor-o-Novo

Núcleo Executivo do Conselho Local de Ação Social de Montemor-o-Novo

**Aprovação em Sessão Plenária do CLAS de 16 de junho de 2020**

### Edição, Propriedade e Reprodução

Câmara Municipal de Montemor-o-Novo

# ÍNDICE

Glossário de termos e conceitos .....	4
Nota introdutória .....	7
1. Síntese Diagnóstica .....	9
1.1 Habitação .....	9
1.2 Saúde Mental .....	12
1.3 Emprego, Empreendedorismo e Qualificação Profissional .....	14
1.4 Educação e Escolaridade .....	17
1.5 Pessoas Idosas .....	19
1.6 População com deficiência e/ ou incapacidade .....	21
2. Rede Social de Montemor-o-Novo .....	23
3. Processo metodológico de construção do PDS .....	26
4. Eixos Estratégicos 2020-2024 .....	27
4.1 Eixo 1 – Saúde Mental .....	27
4.2 Eixo 2 – Habitação .....	27
4.3 Eixo 3 – Emprego, Empreendedorismo e Qualificação Profissional.....	28
4.4 Eixo 4 – Educação e Escolaridade .....	29
4.5 Eixo 5 – Intervenção em grupos de maior vulnerabilidade.....	29
Matrizes de planeamento .....	31
5. Recomendações.....	43
6. Referências bibliográficas e sites consultados.....	45

# GLOSSÁRIO DE TERMOS E CONCEITOS

**Ator** – Qualquer pessoa, grupo ou organização cujas ações influenciem, direta ou indiretamente, um tipo de intervenção ou um problema/ problemática social identificada. Por vezes também se designa por “interveniente” ou “agente”.

**Avaliação** – É o processo que permite refletir sobre uma dinâmica de planeamento, um programa, uma intervenção, a partir do estabelecimento de um conjunto de critérios de sucesso, de indicadores e da definição de formas de verificação. Tais critérios devem ser fixados no momento da definição do plano de intervenção e incidir não só sobre os seus resultados e eventualmente sobre os seus impactos, mas sobre todo o percurso que vai desde a conceção (objetivos) até ao dispositivo de operacionalização, gestão e afetação de recursos.

**Crítérios** – Parâmetros de avaliação que definem padrões de sucesso por relação aos quais se orienta a reflexão avaliativa sobre todo o processo de planeamento e intervenção. Os critérios são estabelecidos em função de cada uma das fases de planeamento (diagnóstico, linhas orientadoras, plano de ação, gestão e realização) e decorrem das próprias exigências do planeamento estratégico, independentemente dos seus conteúdos específicos.

**Desenvolvimento Local** – Noção de desenvolvimento que se veio propor como alternativa a perspectivas funcionalistas do desenvolvimento territorial, segundo as quais, o investimento em determinadas zonas-motor seria gerador do desenvolvimento noutras regiões do país, por alastramento. Este pressuposto não só não se confirmou, como em Portugal deu origem a fortes desequilíbrios territoriais. Em contraposição, o desenvolvimento local passa pela valorização dos recursos endógenos e pela dinamização das populações e dos atores locais, no sentido da abertura do campo de oportunidades que é oferecido a uma determinada população. É uma dinâmica essencialmente territorializada, mas que não é fechada em si, integrando os recursos e as oportunidades que são oferecidas ao nível nacional e comunitário.

**Indicadores** – São elementos observáveis e objetivos a partir dos quais se pode recolher informação para efeitos de verificação empírica. Dados, qualitativos ou quantitativos, que fornecem informações sobre contextos, organizações, grupos, pessoas, dinâmicas ou atividades. Por exemplo, para a avaliação sobre a integração profissional dos beneficiários de um projeto, poderiam deferir-se como indicadores: o número de pessoas integradas no mercado de emprego, o tipo de contratos, entre outros. Quando um indicador resulta da síntese ou da agregação de vários indicadores singulares, designa-se por “índice”.

**Monitorização** – É o procedimento que permite acompanhar e controlar o processo de intervenção por forma a identificar eventuais desvios face ao previsto, através da utilização de um sistema de registo. Este controlo incide geralmente no cumprimento do calendário, na realização das ações definidas e na utilização dos recursos previstos. Por vezes, pode dizer respeito ao acompanhamento dos impactos de determinadas intervenções ou medidas.

**Necessidade** – Aquilo que um grupo-alvo necessita de acordo com as suas próprias perspetivas ou segundo uma apreciação dos seus interesses feita por terceiros.

**Parceria** – Acordo de colaboração entre duas ou mais organizações de modo a articular as suas intervenções. Envolve, dependendo da sua profundidade, a partilha de informação, recursos humanos, materiais e financeiros. As parcerias podem ser mais ou menos formais.

**Planeamento estratégico** – O planeamento, aplicado à intervenção social, pode entender-se como um procedimento racional, que traduz a articulação e integração de decisões e através do qual se formalizam compromissos e estratégias de mudança (social e territorial). Traduz uma forma participada de pensar, agir e decidir sobre o futuro desejável.

**Plano de Ação** – É a componente do Plano de Desenvolvimento Social que define as ações e projetos a desenvolver para concretizar os objetivos e estratégias de longo prazo delineadas pelo PDS. É elaborado anualmente e permite definir com mais

detalhe, calendários, recursos humanos e materiais a afetar, permitindo tomar mais claro o tipo de participação de cada um dos parceiros.

**Recursos** – Meios (humanos, materiais ou financeiros) disponíveis e mobilizáveis para a concretização de determinadas atividades, determinados objetivos ou objetivos gerais.

**Stakeholder** – Qualquer grupo ou indivíduo que é, direta ou indiretamente, afetado por um projeto ou pelos resultados de uma dada intervenção. Qualquer agente que possui um interesse no projeto: o grupo-alvo, a comunidade local, os beneficiários indiretos, os gestores de projeto, as organizações financiadoras, entre outros. Por vezes, é também designado por “interessado” ou “parte interessada”.

**Workshop** – Evento, sob a forma de sessão ou reunião de trabalho, em que um grupo de pessoas se reúne com o propósito, por exemplo, de analisar um assunto, debater um tema ou elaborar um documento. Tradicionalmente, o termo workshop é utilizado quando se recorre a métodos e técnicas participativas ou ativas e o número de pessoas envolvidas no evento é relativamente reduzido.

## NOTA INTRODUTÓRIA

O Plano de Desenvolvimento Social do concelho de Montemor-o-Novo é, à semelhança do Diagnóstico Social, um dos produtos elaborados no âmbito do Programa Rede Social.

Segundo a Resolução do Conselho de Ministros n.º 197/97, de 18 de Novembro, encontra-se previsto que através do Programa Rede Social se “*fomente a solidariedade social, se optimizem as diferentes capacidades de resposta e se adaptem, com base nessa dupla dinâmica, as novas medidas de política social que se vão tornando necessárias e possíveis*”, preferencialmente “*sem a criação de novos organismos nem aumento, significativo, de despesas*”.

O Plano de Desenvolvimento Social (PDS) vem assim contribuir para o incremento dos projetos e intervenções locais, o que apenas é possível mediante a congregação e gestão eficiente dos recursos e capacidades das organizações que intervêm no concelho. Os projetos locais constituem-se como uma resposta que irá, potencialmente, contribuir para a resolução dos problemas sociais, previamente priorizados no Diagnóstico Social, permitindo o enquadramento de todas as intervenções a serem implementadas no âmbito da promoção do desenvolvimento social.

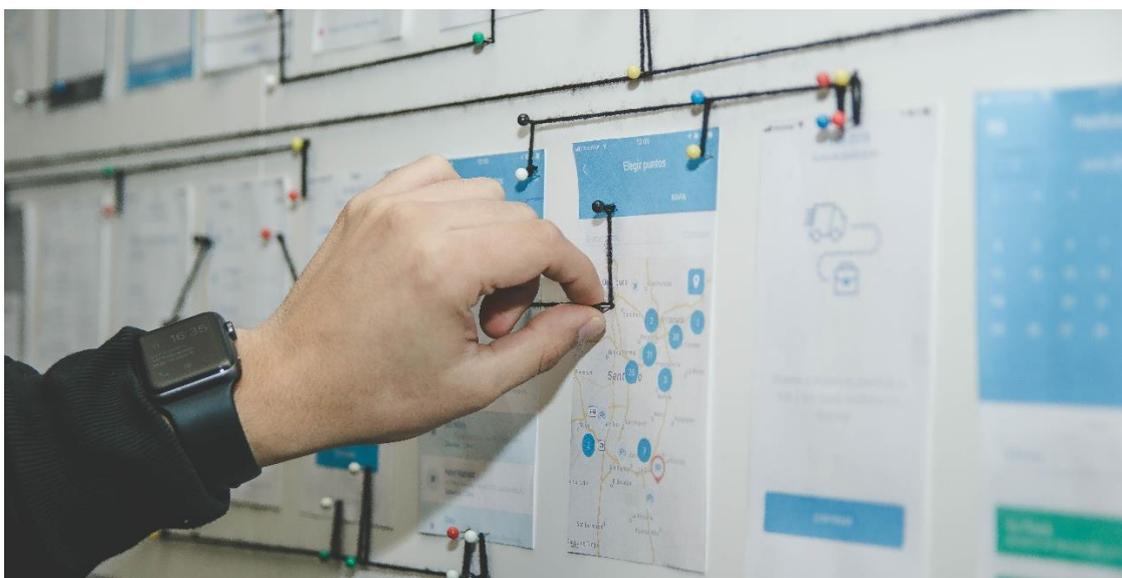
O Plano, para além de ser a materialização de uma definição conjunta de objetivos prioritários para a promoção do desenvolvimento social local, é, ele próprio, um instrumento de planeamento, onde se encontram definidas as etapas e as estratégias a desenvolver em resposta às necessidades identificadas pelos atores locais e onde se encontram previstos processos de mudança, com vista à melhoria das condições de vida das populações.

A definição do quadro estratégico do concelho de Montemor-o-Novo para 2020-2024, no âmbito do desenvolvimento e intervenção social, irá permitir:

- Orientar os processos de desenvolvimento social local, conferindo-lhes uma racionalidade estratégica;
- Reforçar a articulação entre políticas locais e políticas nacionais, com ganhos de eficácia e eficiência na aplicação de ambas;

- Dar continuidade e incrementar a relação de parcerias e sinergias entre atores locais, com vista à promoção de processos de intervenção social local mais consequentes e impactantes;
- Dotar o território e os seus atores de um instrumento de planeamento útil que permita enquadrar e justificar novos projetos e candidaturas a fontes de financiamento externas.

O presente documento encontra-se organizado em 5 capítulos. O primeiro capítulo aborda, de uma forma resumida, os problemas e necessidades identificadas como prioritárias no Diagnóstico Social. O segundo capítulo permite uma caracterização sumária da Rede Social e das respostas existentes no concelho. O terceiro capítulo centra-se no processo metodológico realizado para a construção do PDS. O quarto capítulo explora os eixos estratégicos com as suas respetivas medidas e, por último, o quinto capítulo é reservado para recomendações futuras.

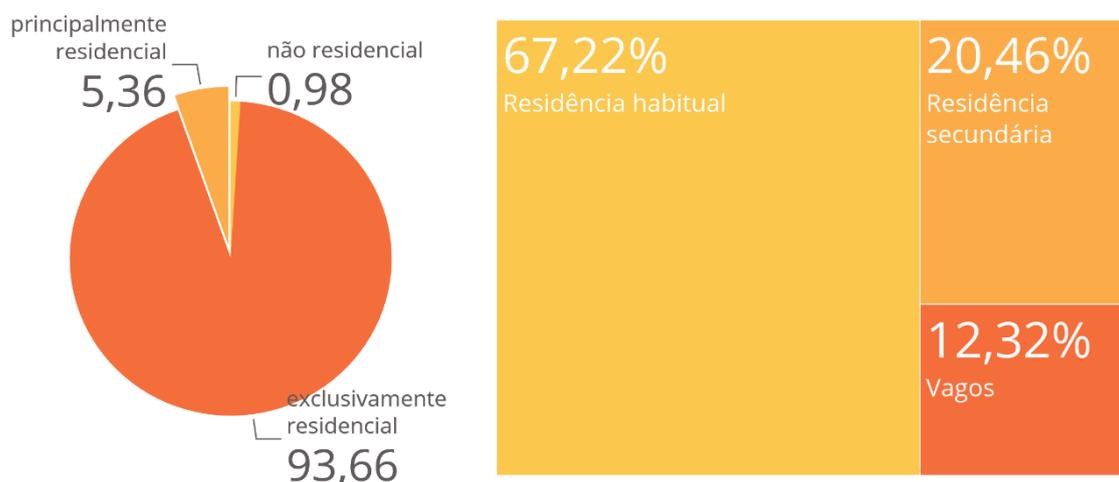


# 1. SÍNTESE DIAGNÓSTICA

A atualização do Diagnóstico Social do concelho de Montemor-o-Novo permitiu uma maior e melhor compreensão da realidade social do território, com a identificação de necessidades, problemas prioritários e suas causalidades, mas também permitiu identificar recursos e potencialidades locais, que se constituem como oportunidades de desenvolvimento. Para uma melhor compreensão do Plano de Desenvolvimento Social, apresenta-se seguidamente uma breve síntese<sup>1</sup> do Diagnóstico Social, com uma abordagem por área de intervenção social, onde consta uma breve contextualização e se destacam os principais problemas identificados e indicadores associados.

## 1.1 HABITAÇÃO

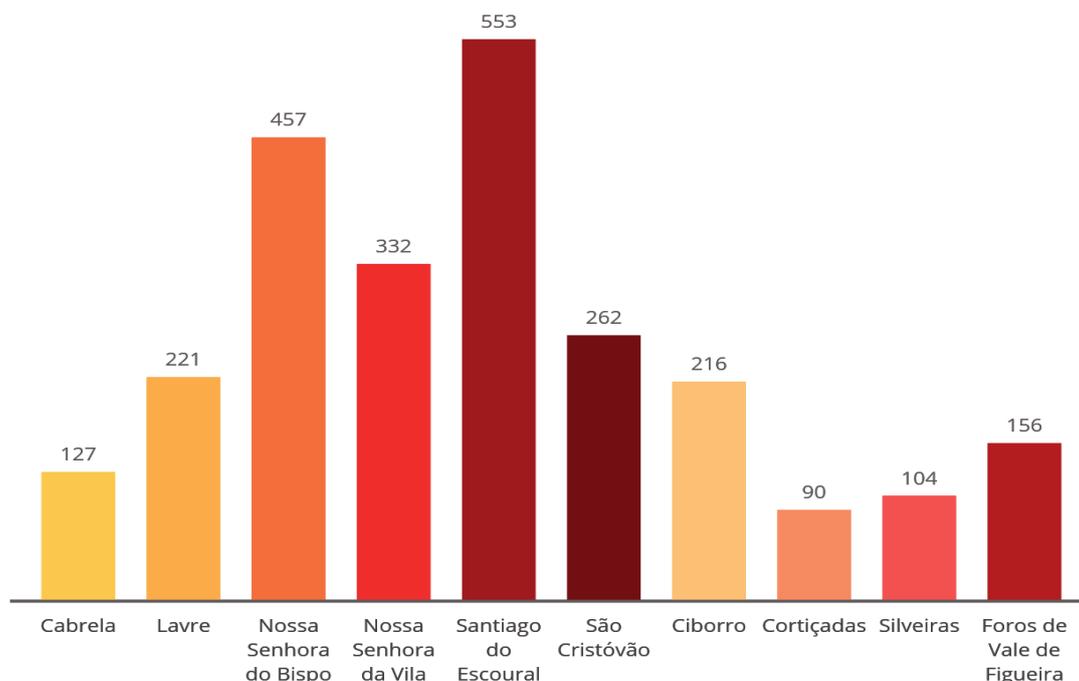
Os edifícios de habitação no concelho de Montemor-o-Novo caracterizam-se por serem maioritariamente para uso residencial e os alojamentos existentes são utilizados, na sua maioria, como residência habitual (INE, Censos 2011). No entanto, em 2011, a percentagem de fogos vagos era de 12,32% e, no centro histórico da cidade, era de 18%.



<sup>1</sup> Para um maior aprofundamento das áreas deverá consultar o documento “Diagnóstico Social”

Os dados revelam alguma fragilidade ao nível do edificado, com elevada percentagem de edifícios antigos (Índice de envelhecimento<sup>2</sup> de 277, aproximadamente), principalmente nas freguesias de Santiago do Escoural, Nossa Senhora do Bispo e Nossa Senhora da Vila.

Gráfico 1 – Índice de envelhecimento dos edifícios, por freguesia (INE, Censos 2011)



Também se destaca a elevada proporção de edifícios que necessitam de obras de reparação (22,89%, em 2011).

Salienta-se que, no que se refere à habitação social, Montemor-o-Novo é o terceiro município da Região do Alentejo Central com maior número de edifícios e de fogos de habitação social, sendo que a maioria se encontra arrendada.



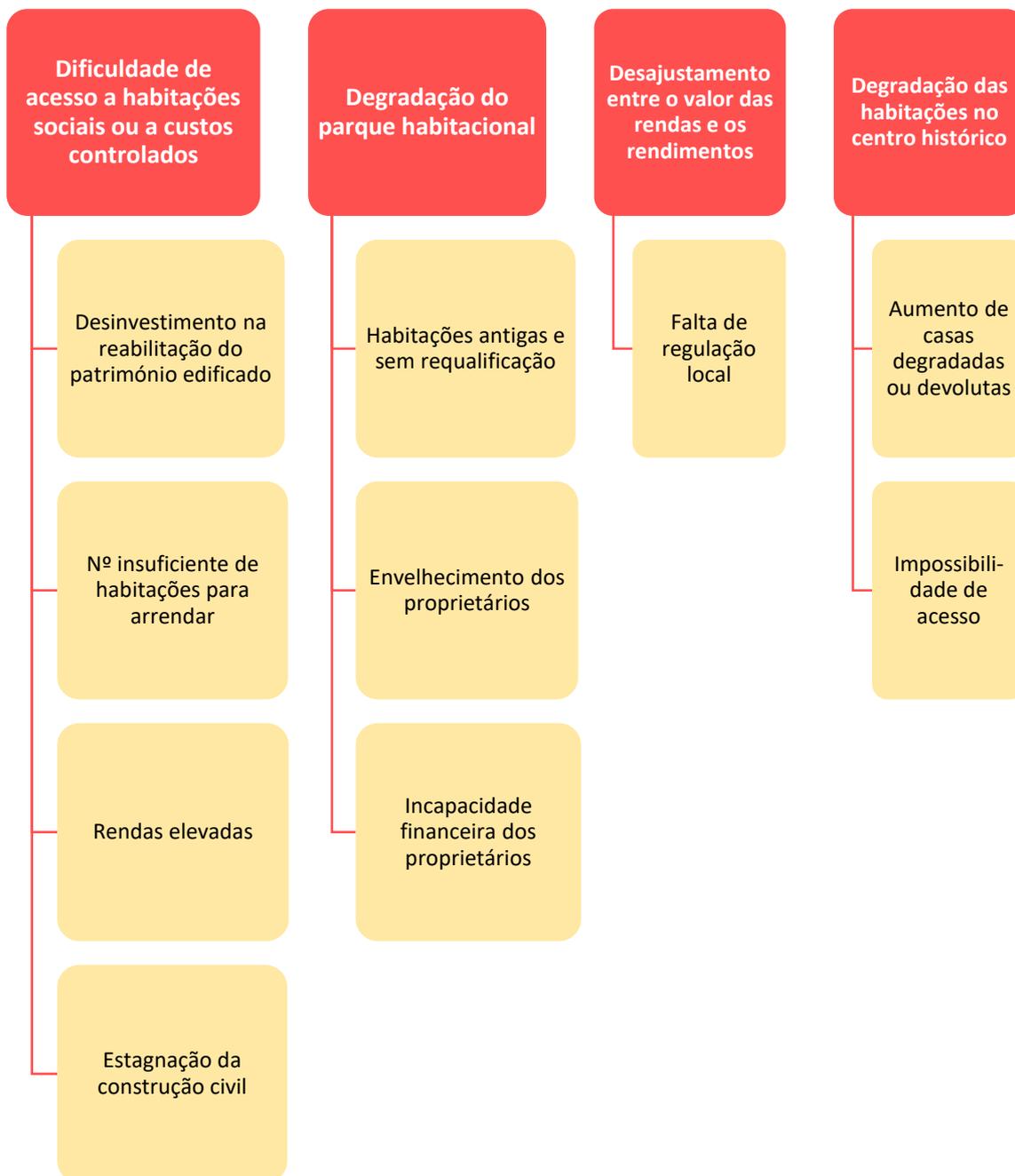
O aumento do valor das rendas, que se tem vindo a sentir por todo o território nacional, afetou também o concelho de Montemor-o-Novo, o que aliado à pouca oferta de habitação para arrendar e adquirir a custos controlados, tem contribuído para perdas de população no território.

**3,53€/ m<sup>2</sup>**

(valor mediano das rendas no 1º semestre de 2019)

<sup>2</sup> (Edifícios construídos até 1960/Edifícios construídos após 2001) x 100

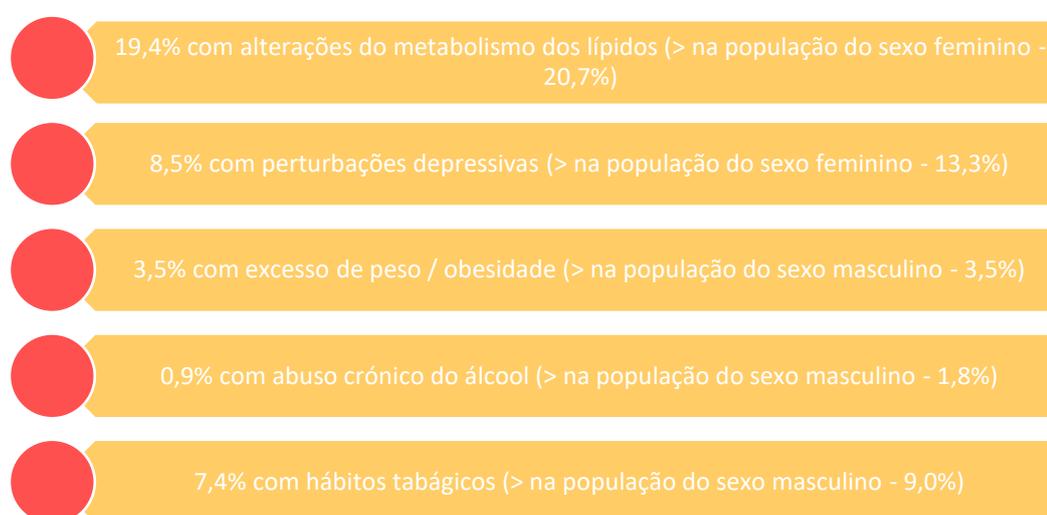
**Problemas e necessidades identificadas no âmbito da área “Habitação” e respetivos indicadores associados:**



## 1.2 SAÚDE MENTAL

Todos os utentes inscritos no Centro de Saúde de Montemor-o-Novo têm médico de família, com exceção de 11 utentes, 10 dos quais por opção.

Comparativamente com os utentes inscritos na ARS Alentejo, os utentes inscritos no ACeS Alentejo Central, apresentam-se em maior percentagem relativamente aos seguintes determinantes de saúde:



Perfil Local de Saúde 2014, ACeS Alentejo

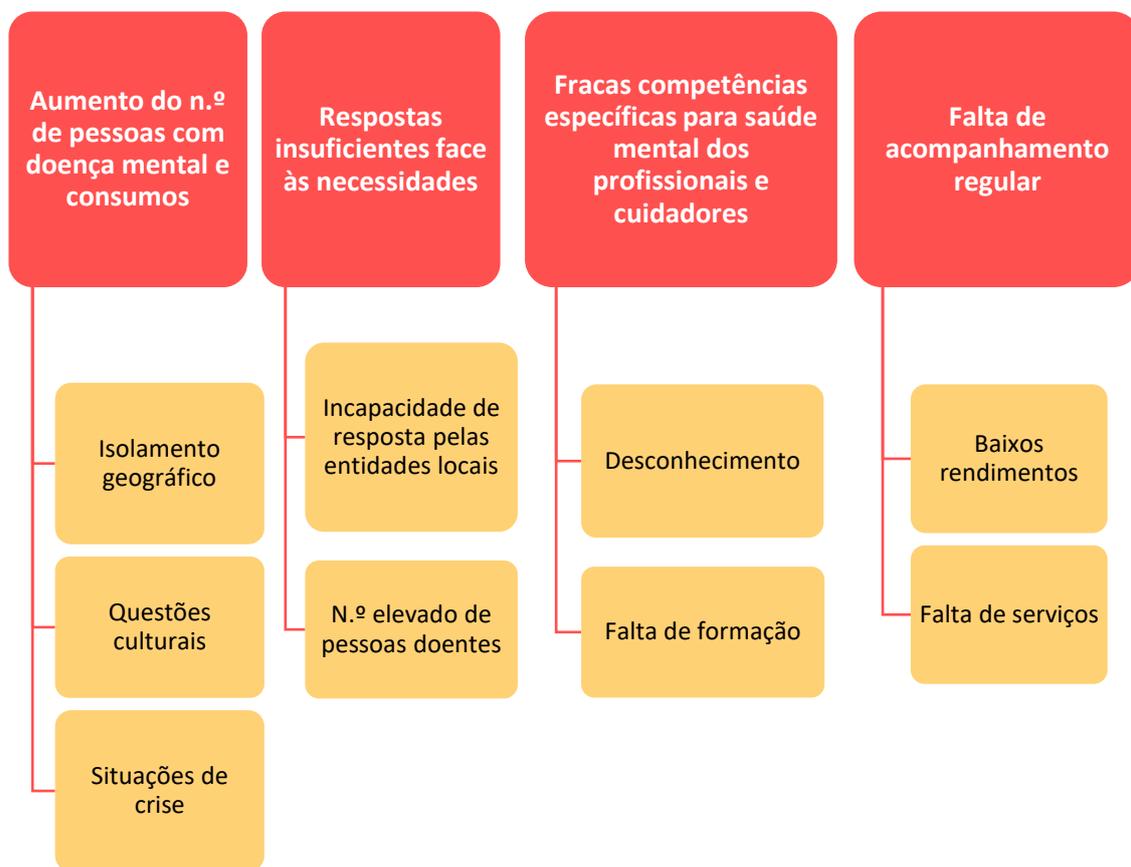
Desde o ano de 2011, que relativamente à área da Saúde Mental, o número de óbitos por transtornos mentais e comportamentais tem vindo a aumentar na população residente no concelho.

A taxa de suicídio da população do Alentejo tem vindo a diminuir, no entanto, na população masculina com idade igual ou superior a 65 anos os números são elevados (aproximadamente 4 vezes superior à das mulheres).

**69 óbitos** 🚺 / 100 000 habitantes

(INE, 2016)

**Problemas e necessidades identificadas no âmbito da área “Saúde” e respetivos indicadores associados:**



## 1.3 EMPREGO, EMPREENDEDORISMO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

No ano 2011, a taxa de atividade registada no concelho e respetivas freguesias foi inferior a 50% (em cada 100 pessoas residentes no concelho, menos de 50 encontravam-se em idade ativa) e a taxa de desemprego foi de 8%, aproximadamente.

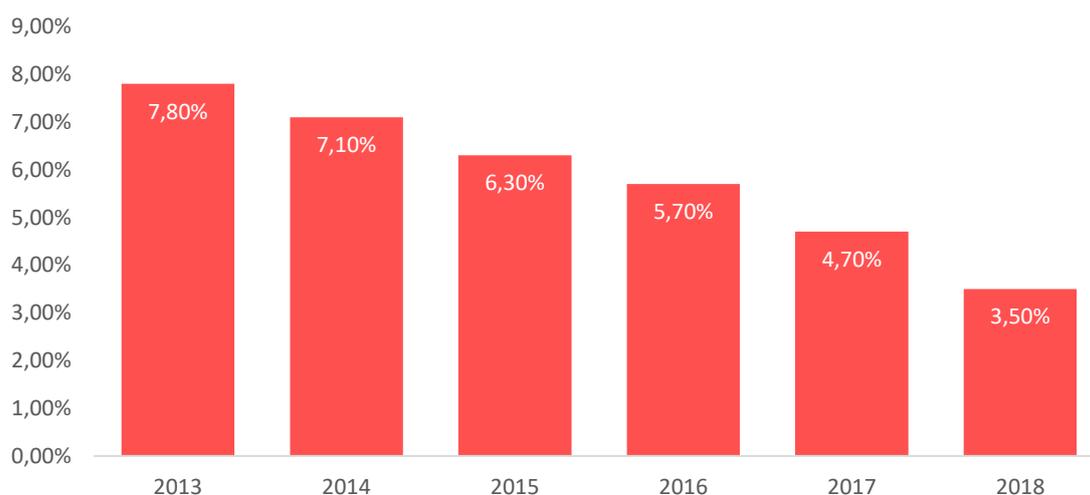
**45,21%**

(taxa de atividade no concelho de  
Montemor-o-Novo, 2011)

**8,28%**

(taxa de desemprego no concelho  
de Montemor-o-Novo, 2011)

Desde 2013, a percentagem de desempregados inscritos no Centro de Emprego (face ao total da população residente no concelho, com idades compreendidas entre 15 e 64 anos) tem vindo a diminuir.



O número de empresas sediadas no concelho tem vindo a aumentar desde 2012, no entanto, nos anos 2012, 2016 e 2017 foram mais as empresas que cessaram atividade que as que a iniciaram.

**2 109 empresas com sede no concelho**

(70% empresas em nome individual, 30% sociedades, 2017)

Representatividade de empresas por setor de atividade económica no concelho, no ano 2017:

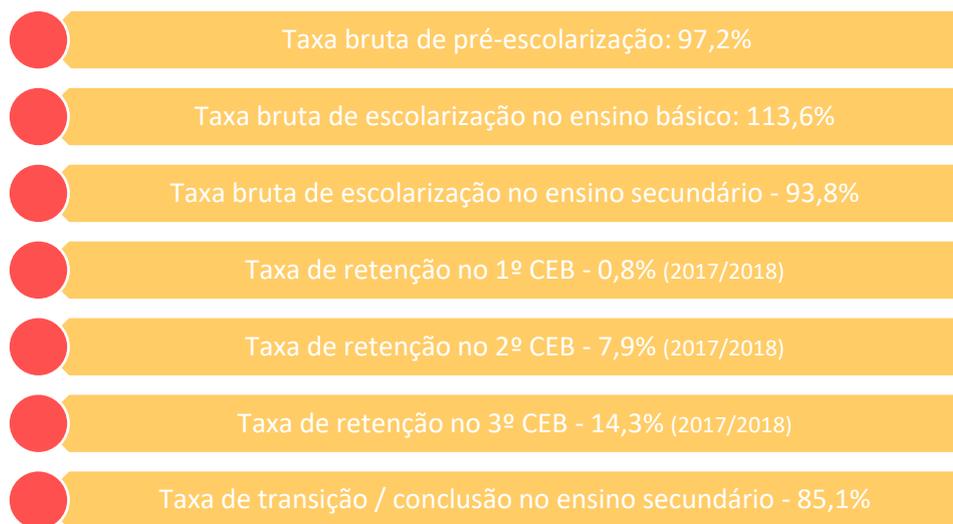


**Problemas e necessidades identificadas no âmbito da área “Emprego, Empreendedorismo e Qualificação Profissional” e respetivos indicadores associados:**



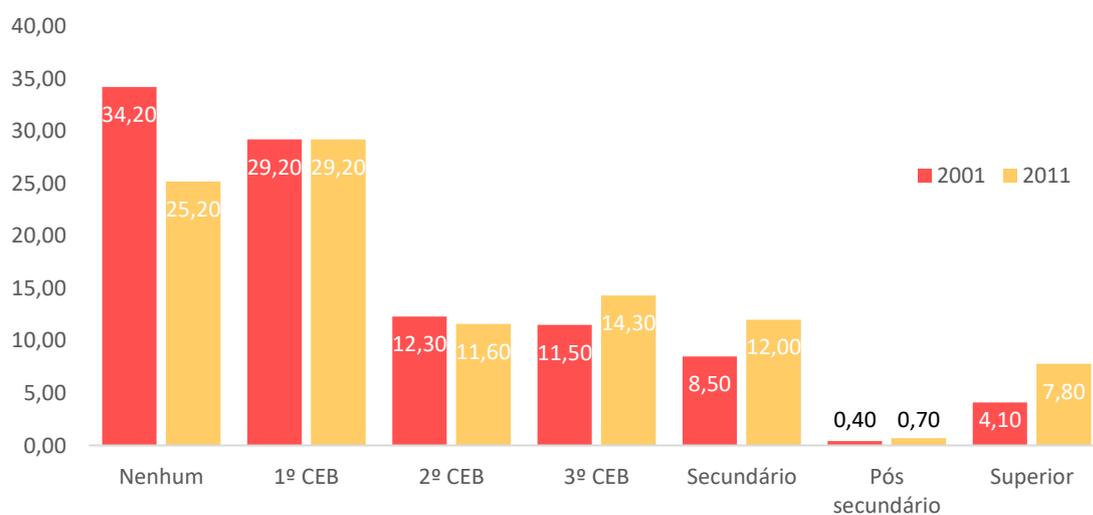
## 1.4 EDUCAÇÃO E ESCOLARIDADE

No ano 2017, Montemor-o-Novo registou taxas brutas de pré-escolarização e escolarização elevadas, no entanto, as taxas de retenção no Ensino Básico apresentam valores significativos e com tendência a aumentar ao longo dos três ciclos. A taxa de alunos que transitam ou concluem o ensino secundário é das mais elevadas comparativamente com outros territórios da Região do Alentejo Central:



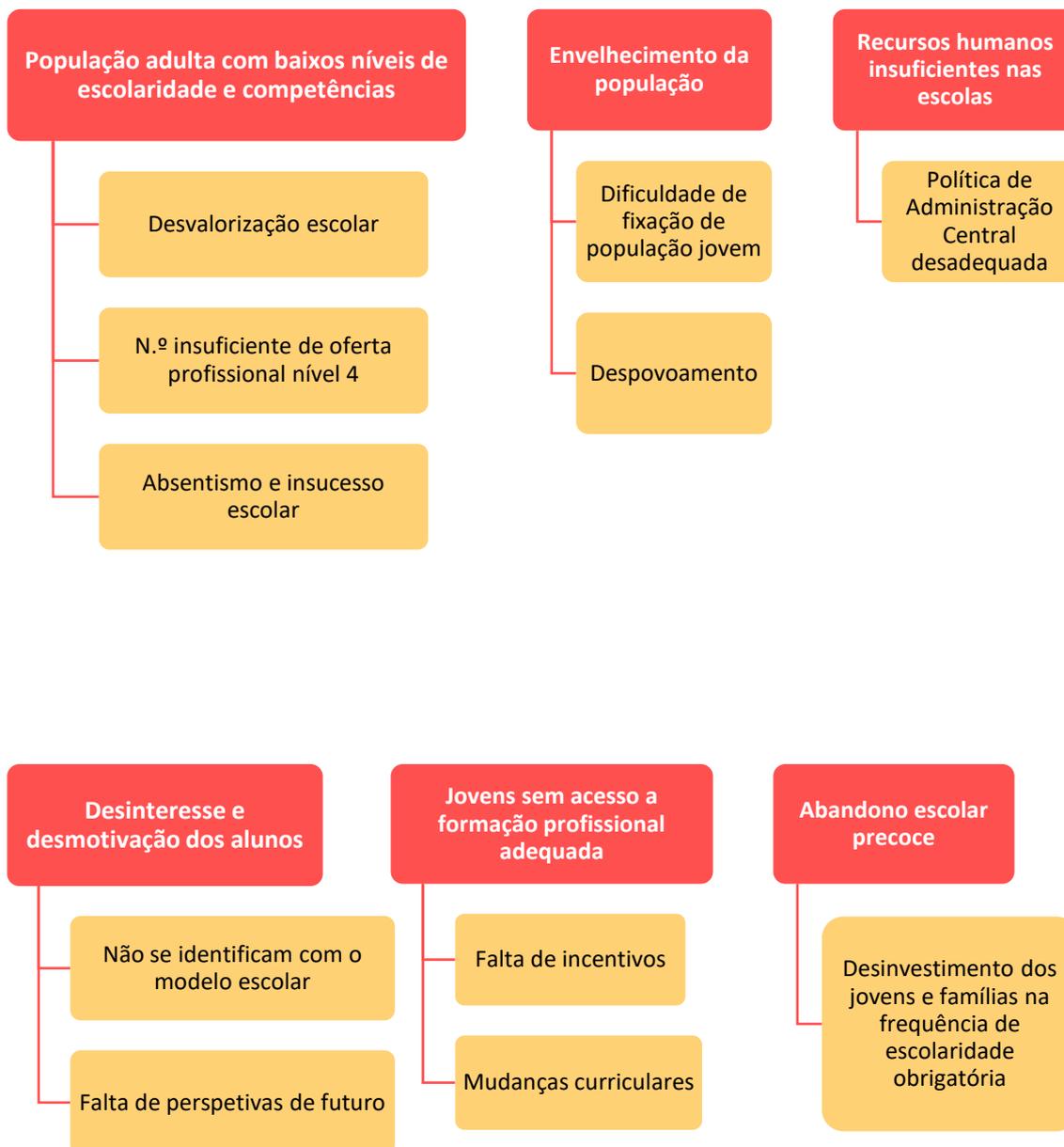
Anuário Estatístico da Região Alentejo e Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Novo, 2017

Apesar de se verificar um aumento do nível de escolaridade da população residente no concelho (entre 2001 e 2011), ainda é significativa a percentagem de população sem qualquer nível de escolarização concluído ou com o 1º CEB.



INE, Censos 2001 e 2011

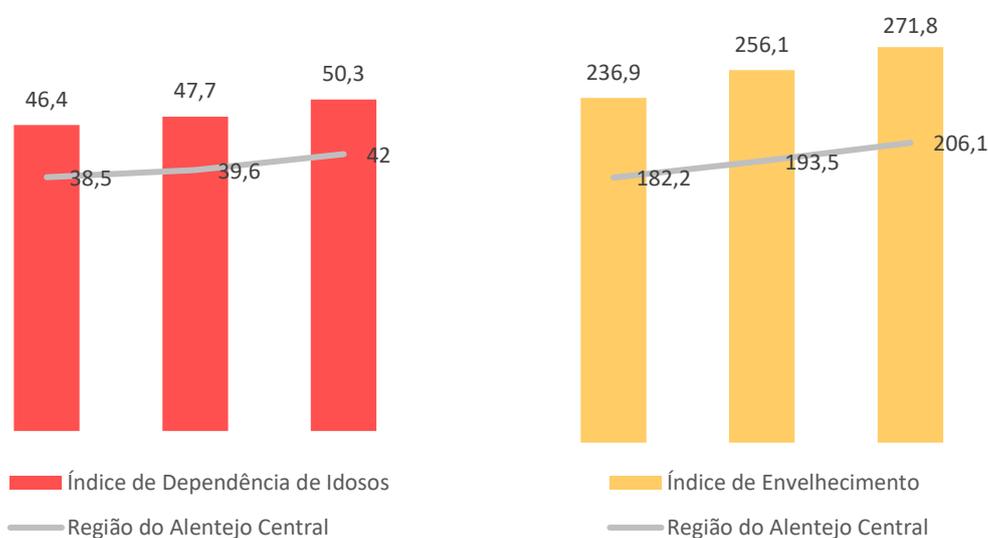
**Problemas e necessidades identificadas no âmbito da área “Educação e Escolaridade” e respetivos indicadores associados:**



## 1.5 PESSOAS IDOSAS

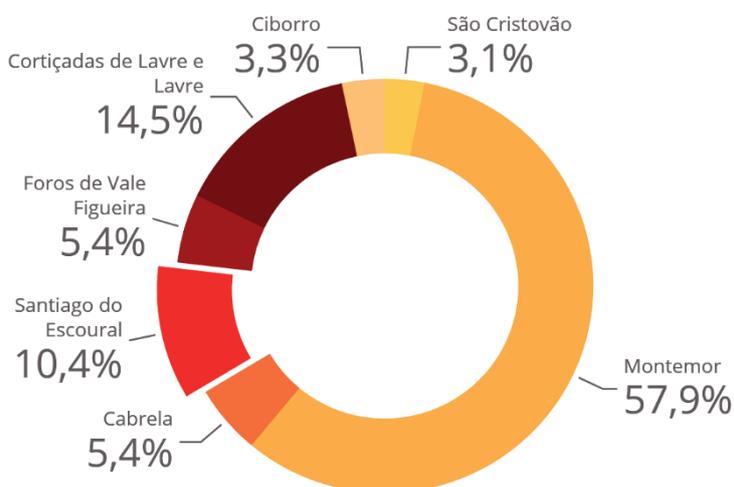
Durante a última década, tem-se registado uma oscilação no número de pessoas idosas a residir no concelho de Montemor-o-Novo. Estima-se que no ano 2018 residissem no concelho 4.732 pessoas com idade igual ou superior a 65 anos (o menor número registado desde 2001).

Os Índices de Envelhecimento e Dependência de Idosos têm vindo a aumentar e são superiores aos registados na Região do Alentejo Central.



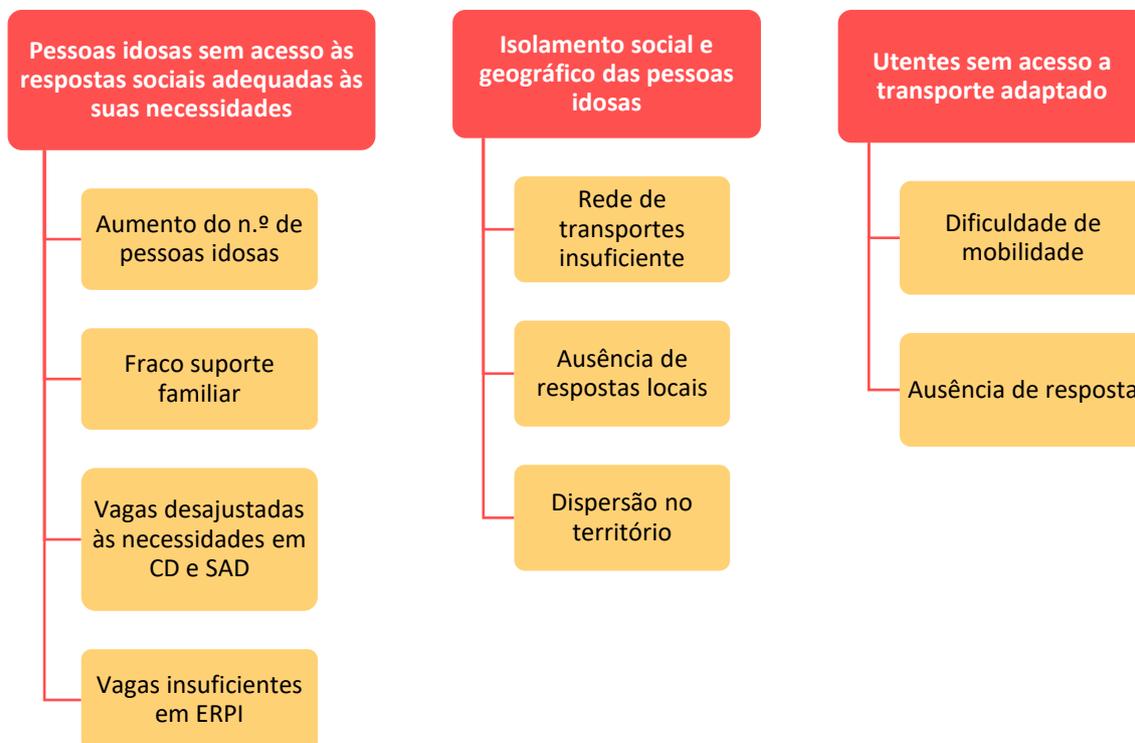
PORDATA (2011, 2014, 2018)

No ano de 2018, encontravam-se a residir sozinhos e/ou em situação de isolamento geográfico 519 pessoas idosas, nas seguintes freguesias (fonte: GNR):



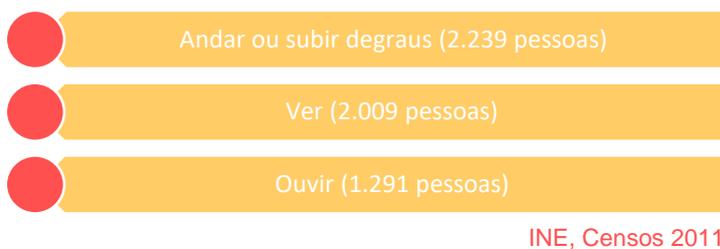
% de pessoas com idade igual ou superior a 65 anos que viviam sozinhos (INE, Censos 2011)

**Problemas e necessidades identificadas no âmbito da área “Pessoas Idosas” e respetivos indicadores associados:**



## 1.6 POPULAÇÃO COM DEFICIÊNCIA E/ OU INCAPACIDADE

No ano 2011, aproximadamente 3.775 residentes no concelho de Montemor-o-Novo referiram ter pelo menos uma dificuldade. As dificuldades reportadas em maior número pelos residentes foram:

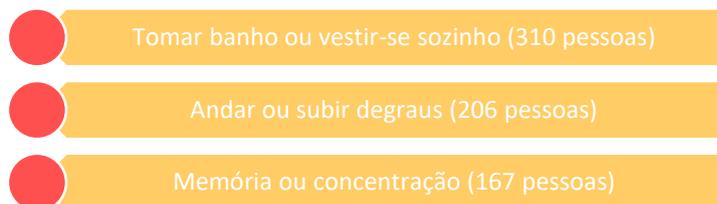


INE, Censos 2011



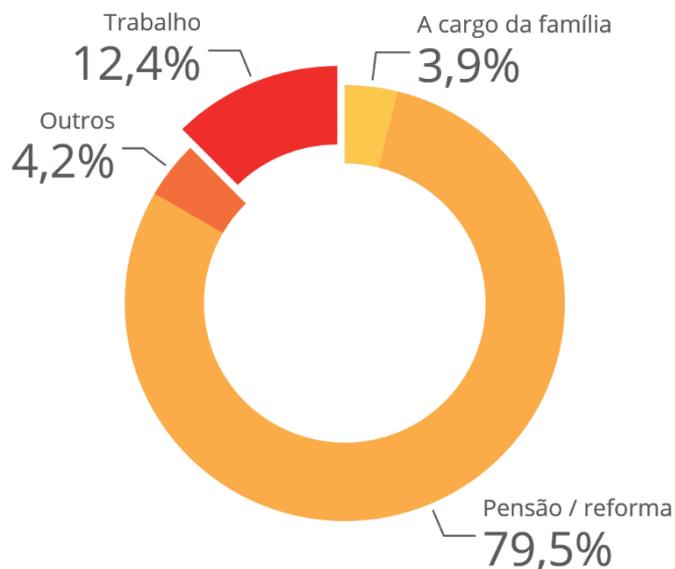
% de pessoas com pelo menos uma incapacidade no total da população residente em Montemor-o-Novo (INE, Censos 2011)

As atividades que foram identificadas em maior número como não sendo possíveis de executar pelas pessoas que as reportaram foram:



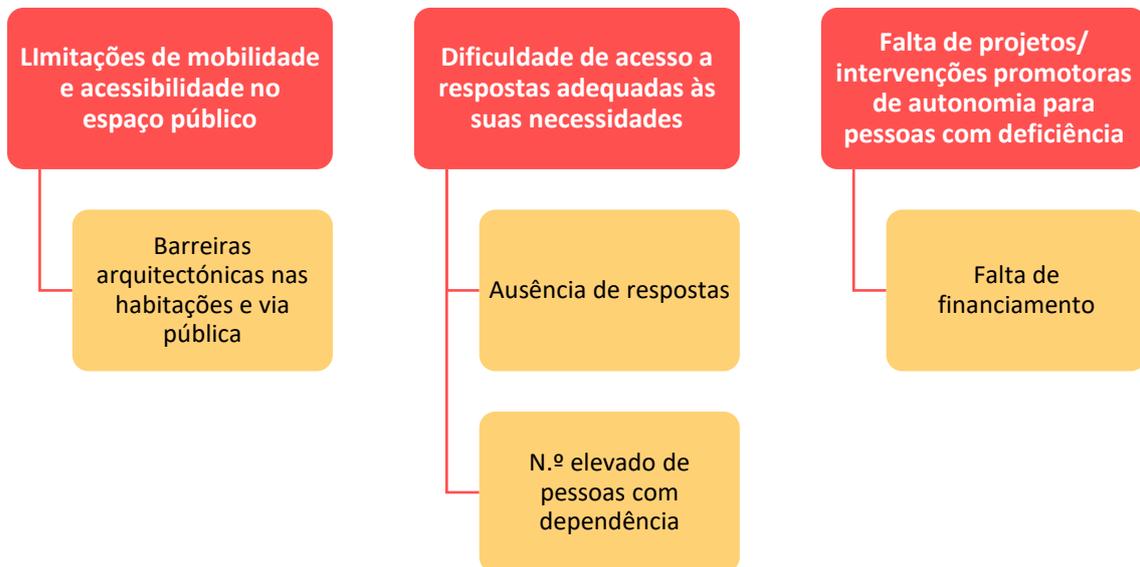
INE, Censos 2011

Principal meio de vida das pessoas com incapacidade (no ano 2011):



INE, Censos 2011

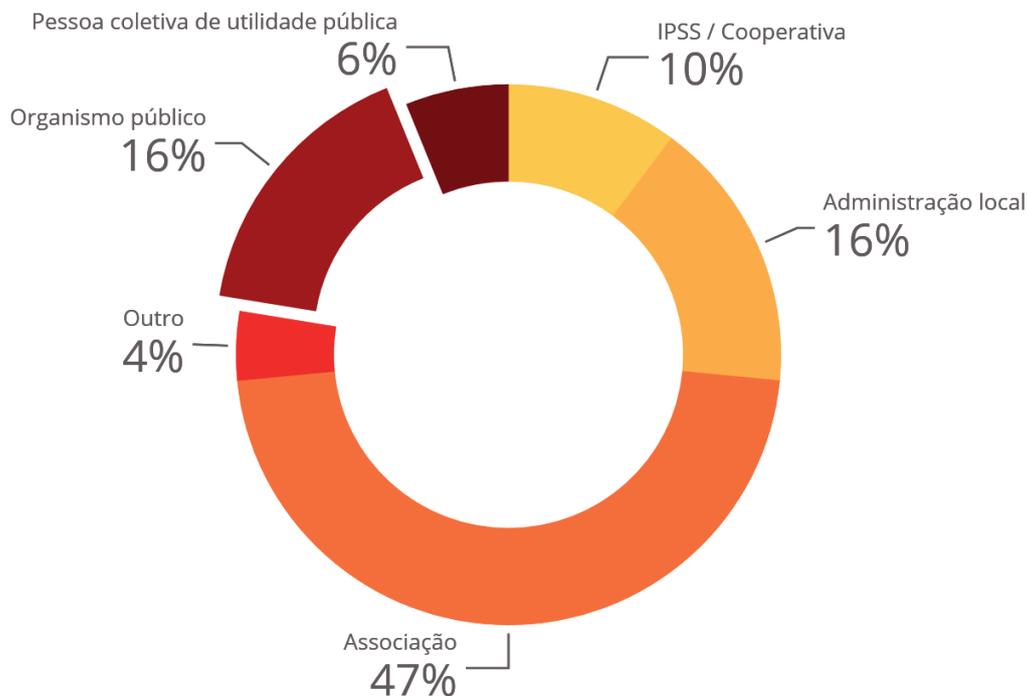
**Problemas e necessidades identificadas no âmbito da área “População com Deficiência / Incapacidade” e respetivos indicadores associados:**



## 2. REDE SOCIAL DE MONTEMOR-O-NOVO

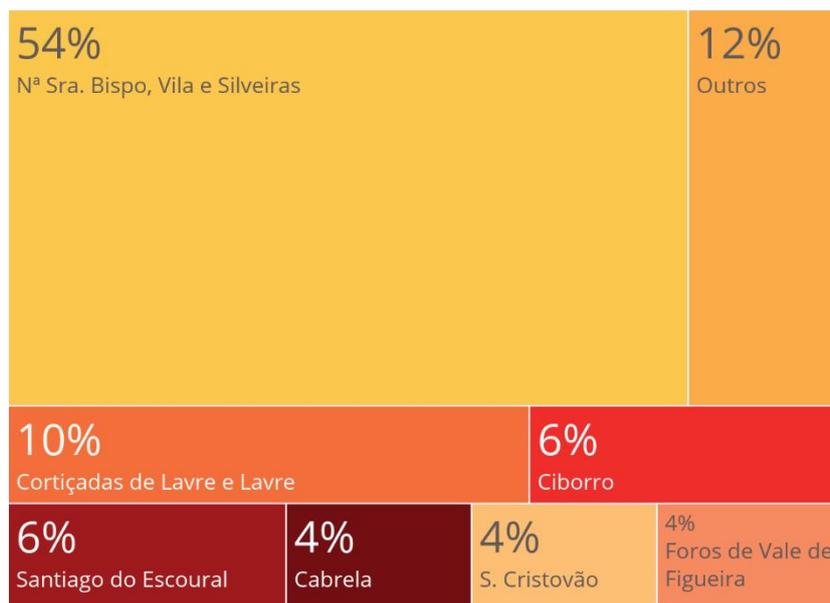
A Rede Social de Montemor-o-Novo é composta por 44 entidades, de diferentes naturezas jurídicas e âmbitos de atuação. Seguidamente, apresenta-se uma caracterização sumária da sua composição.

Relativamente à natureza jurídica das entidades, verifica-se uma predominância das Associações, que representam 47% dos parceiros da Rede Social. Os Organismos Públicos e as entidades de Administração local, também assumem maior destaque na Rede, com 16% de representatividade entre os parceiros.



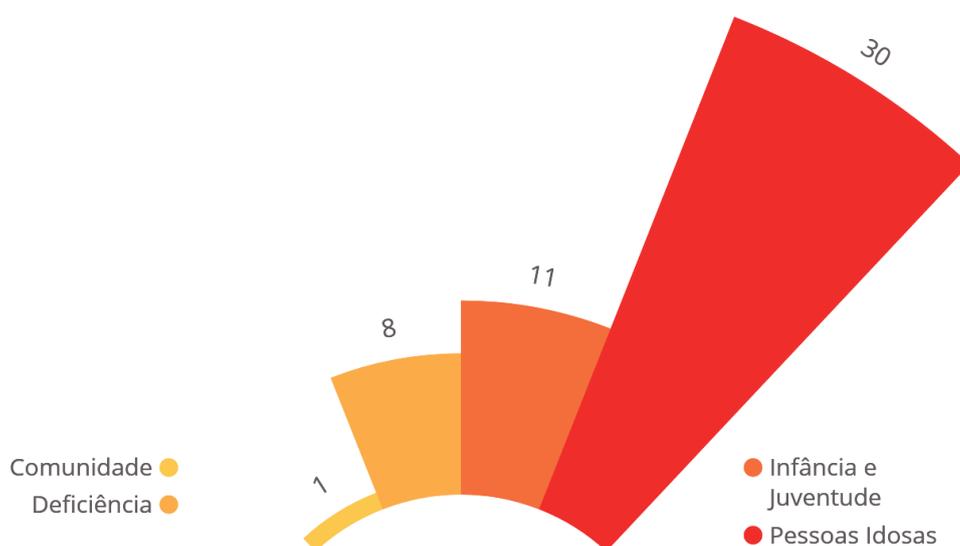
Devido ao facto de as entidades parceiras da Rede Social atuarem em diferentes âmbitos territoriais (freguesia, concelho ou mesmo distrito e região), a sua caracterização foi realizada através da localização da sua sede institucional. Assim sendo, é na União de freguesias de Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras que se encontra sediado o maior número de entidades, e nas freguesias de Cabrela, S. Cristóvão e Foros de Vale de Figueira, o menor número de entidades.

Destaca-se ainda que 6 entidades parceiras da Rede Social têm sede em outros concelhos do Distrito de Évora.



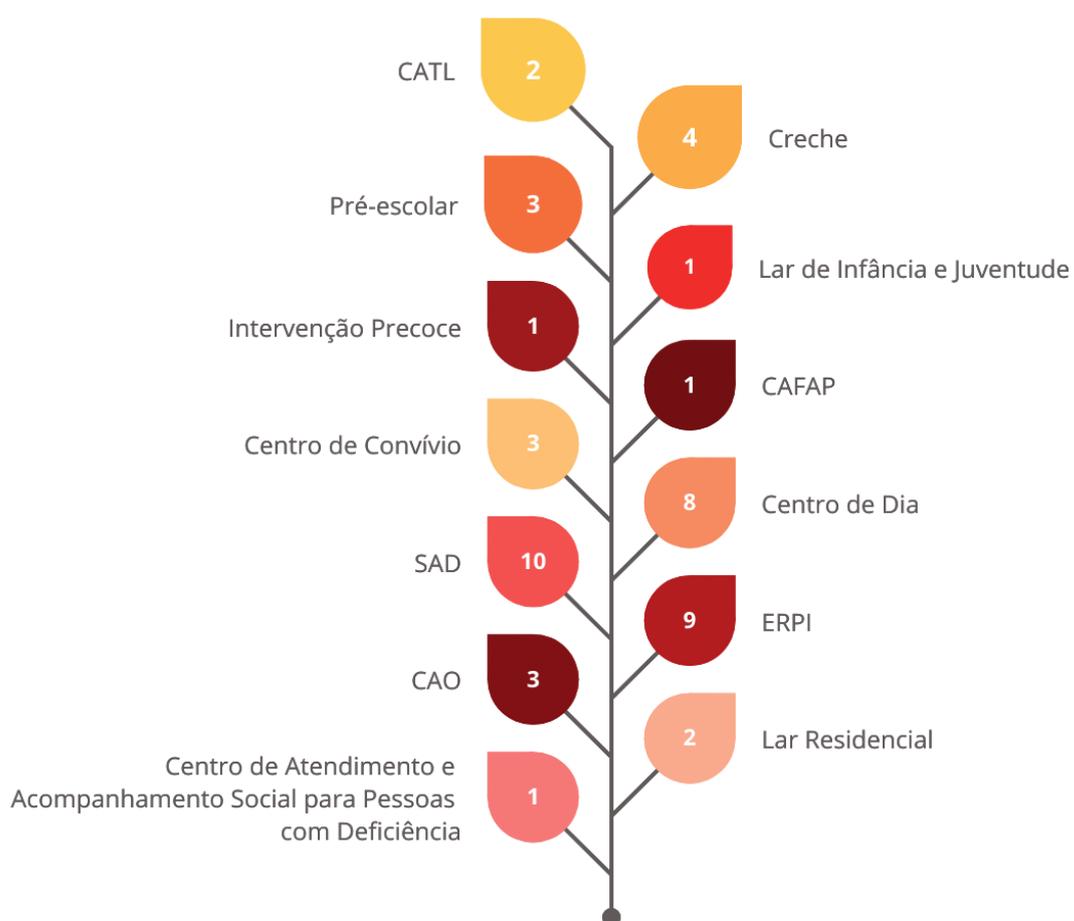
Com o intuito de caracterizar as respostas existentes no concelho, foram contabilizadas, não só as entidades parceiras da Rede Social, como também todas as que intervêm na área social. Assim sendo, foram tidas em consideração todas as respostas com acordos de cooperação com o Instituto de Segurança Social, IP, na área da Infância e Juventude, Pessoas Idosas, Deficiência e Comunidade.

A área das Pessoas Idosas é a que concentra maior número de acordos para as respostas sociais, seguida da área da Infância e Juventude.



O número de acordos existentes para as respostas sociais na área das Pessoas Idosas é superior em Serviço de Apoio Domiciliário (SAD).

Na área da Infância e Juventude, a resposta de Creche é a que apresenta maior número de acordos com o ISS, IP.



### 3. PROCESSO METODOLÓGICO DE CONSTRUÇÃO DO PDS

A metodologia utilizada na elaboração do Plano de Desenvolvimento Social de Montemor-o-Novo foi concebida e executada, à semelhança da utilizada para a realização do Diagnóstico Social, tendo por base dois tipos de informação distinta e complementar entre si – as perceções dos profissionais que trabalham nas diversas áreas de âmbito social e a informação que consta em planos de incidência territorial.

É já reconhecido, no âmbito do trabalho em parceria desenvolvido no concelho de Montemor-o-Novo, que é através de processos de articulação e partilha entre as entidades e os atores que intervêm no âmbito social, que melhor se identificam as necessidades e dimensões dos problemas sociais existentes no território, como também se equacionam as soluções que melhor poderão responder aos mesmos.

Assim, o processo de construção do PDS incidiu numa dinâmica de participação com as várias estruturas organizativas que integram a Rede Social. Foi desenvolvido um *workshop* de planeamento de âmbito concelhio e temático, onde foram abordadas as temáticas prioritárias identificadas no Diagnóstico Social - Pessoas Idosas, Pessoas com Deficiência e/ou Incapacidade, Saúde Mental; Habitação; Educação e Escolaridade; Emprego, Empreendedorismo e Qualificação Profissional.

Tendo como ponto de partida as áreas identificadas no Diagnóstico Social como prioridades de intervenção e os problemas/necessidades associados às mesmas, foram elaborados objetivos que se encontram subjacentes às soluções propostas, tendo sido estas operacionalizadas através da definição de medidas/ ações prioritárias. Também foi reforçada a dimensão estratégica do PDS, tendo sido enumerado para cada objetivo e/ou ação prioritária os recursos e as entidades envolvidas para a sua execução, bem como a forma de os alcançar (estratégias), contemplando inclusive os fatores que podem ser facilitadores (potencialidades) ou limitadores (ameaças) do seu sucesso.

## 4. EIXOS ESTRATÉGICOS 2020-2024

### 4.1 EIXO 1 – SAÚDE MENTAL

O primeiro Eixo do presente PDS decorre diretamente de uma das áreas prioritárias definidas no Diagnóstico Social, a Saúde Mental.

Na área da saúde mental existe, a nível nacional, o Plano para a Saúde Mental desenvolvido pela DGS (Direção-Geral da Saúde). Ao nível da região do Alentejo, os projetos que se encontram a ser implementados são de cariz local e são desenvolvidos por cada Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, em resposta às necessidades sentidas.

Apesar de não existir um Plano Regional para a Saúde Mental, existe um conjunto de linhas de atuação de âmbito regional para o desenvolvimento da rede de cuidados para o Alentejo, que contempla a articulação entre a Saúde Mental e os Cuidados de Saúde Primários, bem como entre a Saúde Mental e a Rede de Cuidados Continuados Integrados.

Ao nível do concelho de Montemor-o-Novo pretende-se promover a qualidade de vida e a inclusão das pessoas com problemáticas de saúde mental atuando para isso a vários níveis:

- Melhorar o conhecimento sobre a realidade do território na área da saúde mental;
- Facilitar e reforçar o acesso a serviços de saúde mental de qualidade e adequados às necessidades da população;
- Qualificar os cuidadores formais e informais de pessoas com doença mental.

### 4.2 EIXO 2 – HABITAÇÃO

De acordo com o Diagnóstico Social, o concelho tem, ao nível da habitação, dois grandes constrangimentos / dificuldades: o acesso a habitação (social, a custos controlados, para aquisição ou arrendamento) e a degradação do parque habitacional.

É neste contexto que é propósito da Rede Social promover o acesso à habitação condigna para a população. Desta forma propõe-se a:

- Apoiar a criação, revisão e implementação de políticas locais de habitação, adequada às características do território e da população;
- Dinamizar a reabilitação do edificado.

Com a atuação na reabilitação do edificado é possível colocar habitações disponíveis no mercado, para venda ou em contexto de arrendamento, permitindo desta forma fixar população, bem como disponibilizar habitações condignas.

Esta atuação permitirá uma resposta mais célere do que as que irão resultar da criação, revisão e implementação de políticas locais de habitação, como a implementação da Estratégia Local da Habitação, que sendo efetuadas serão mais morosas, embora essenciais para a resolução dos constrangimentos identificados ao nível da habitação no concelho.

### **4.3 EIXO 3 – EMPREGO, EMPREENDEDORISMO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL**

O Eixo 3 vem responder às necessidades identificadas no Diagnóstico Social, no âmbito do emprego e qualificação profissional da população de Montemor-o-Novo.

De forma a garantir que as competências e qualificações da população se encontrem mais adequadas ao mercado de trabalho, prevê-se atuar ao nível da definição de um plano de formação concelhio, que se encontre mais ajustado às necessidades do mesmo e da sensibilização da comunidade para esta necessidade.

O fraco dinamismo do tecido empresarial foi também identificado como sendo um problema, pelo que se encontram previstas ações no âmbito da capacitação de empresários e profissionais, bem como equacionar e desenvolver novas metodologias de apoio ao trabalho.

Ainda neste âmbito, mas mais centrado na integração em formação e /ou emprego de públicos mais vulneráveis, encontra-se prevista a realização de um diagnóstico à população beneficiária de RSI (rendimento social de inserção), que irá permitir caracterizar melhor a sua realidade e desta forma, adequar as ações seguintes às suas necessidades, capacidades e interesses.

#### **4.4 EIXO 4 – EDUCAÇÃO E ESCOLARIDADE**

Ao nível do Eixo 4 – Educação e escolaridade, são identificadas no Diagnóstico Social, sub-áreas de intervenção: atuar sobre o absentismo e abandono escolar e promover as competências e qualificações da população.

Estas duas sub-áreas, necessitam de uma atuação concertada e articulada entre os vários atores da comunidade por forma a aumentar o potencial de empregabilidade da população jovem do concelho. Para tal, foram definidas como estratégias para esta área:

- Promover o sucesso escolar dos jovens;
- Prevenir o absentismo escolar precoce.

Acreditando-se numa ação recíproca destas duas estratégias, pretende-se garantir o acompanhamento personalizado dos jovens na construção do seu percurso académico e do seu projeto de vida, bem como atuar ao nível da sensibilização para áreas de desenvolvimento pessoal, social e comunitário.

Como forma de contribuir para a prevenção do absentismo escolar precoce pretende-se atuar ao nível da promoção da relação de proximidade e do envolvimento entre a escola e a família.

#### **4.5 EIXO 5 – INTERVENÇÃO EM GRUPOS DE MAIOR VULNERABILIDADE**

O Eixo 5 centra-se na intervenção em grupos de maior vulnerabilidade: as pessoas idosas e a população com deficiência e/ou incapacidade.

Os problemas e necessidades identificados na área das pessoas idosas, centram-se maioritariamente na falta de respostas adequadas às suas necessidades, bem como no isolamento social e geográfico das mesmas. Desta forma, a estratégia definida no PDS incide no esforço de garantir o acesso a respostas adequadas às necessidades das pessoas idosas, quer ao nível das estruturas existentes, quer ao nível do apoio e capacitação dos cuidadores formais e informais.

No âmbito da prevenção e combate a situações de isolamento social e geográfico, prevê-se, numa primeira fase, diagnosticar o detalhe da realidade relativa a esta

problemática, melhorar as condições de mobilidade das pessoas idosas no concelho, bem como, investir numa intervenção que promova as relações intergeracionais.

Relativamente à população com deficiência e/ou incapacidade, foram identificadas, em sede de Diagnóstico Social, dificuldades no âmbito do acesso e segurança nos espaços públicos e no domicílio, no acesso a respostas adequadas às suas necessidades e no acesso a respostas promotoras de autonomia.

Desta forma, enquanto estratégia, prevê-se garantir a segurança e o acesso de pessoas com deficiência e/ou incapacidade nos espaços públicos e no domicílio, através da adequação das estruturas já existentes e da sensibilização da comunidade para esta necessidade. Os constrangimentos de acesso devido a dificuldades na comunicação foram também abordados, pelo que a intervenção prevista, no presente PDS, se foca na capacitação dos serviços públicos nesta área.

No que respeita à adequação das respostas de saúde e sociais para esta população, a atuação será ao nível do investimento no alargamento de capacidade das respostas já existentes e na criação de outras complementares, como por exemplo, apartamentos de autonomização. Por último, no âmbito da formação e inserção no mercado de trabalho, prevêem-se ações de capacitação dirigidas a pessoas com deficiência e/ou incapacidade, bem como, a realização de campanhas de informação e sensibilização a empresas com potencial para a empregabilidade desta população.



## MATRIZES DE PLANEAMENTO

### Eixo 1 – Saúde Mental

**Finalidade:** Promover a qualidade de vida e a inclusão de pessoas com problemáticas de saúde mental na comunidade

Estratégias	Objetivos	Medidas / Ações Prioritárias	Entidades responsáveis
Melhorar o conhecimento sobre a realidade do território na área da saúde mental	Identificar as necessidades existentes na população com doença mental	Realização de um diagnóstico – levantamento de necessidades existentes na área da saúde mental	Centro de Saúde de Montemor-o-Novo Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental de Évora
	Reconhecer a importância da saúde mental nas várias dimensões do ciclo de vida	Promoção de um fórum sobre diversos temas transversais e sua relação com a saúde mental	Centro de Saúde de Montemor-o-Novo Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental de Évora
Facilitar e reforçar o acesso a serviços de saúde mental de qualidade e adequados às necessidades da população	Aumentar a diversidade e a oferta de serviços disponíveis	Investimento na atuação de equipas comunitárias na área da saúde mental	Centro de Saúde de Montemor-o-Novo Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental de Évora
		Criação de um grupo de apoio ao cuidador informal, moderado por especialistas	

Estratégias	Objetivos	Medidas / Ações Prioritárias	Entidades responsáveis
	Promover a concertação da intervenção na área da saúde mental no concelho	<p>Criação de um grupo de trabalho na área da saúde mental, dependência e consumos (o qual, de acordo com os elementos do diagnóstico específico previsto, poderá vir a definir um modelo de intervenção nesta área, adequado às instituições e respostas existentes/ disponíveis)</p> <p>Promover uma maior articulação entre serviços, abrangendo mais instituições nos protocolos de atuação vigentes</p> <p>Construção de um manual de procedimentos de intervenção / encaminhamento</p> <p>Construção de um guia de recursos na área da saúde mental</p>	Cercimor Centro de Saúde de Montemor-o-Novo Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental de Évora
Qualificar os cuidadores formais e informais, de pessoas com doença mental	Promover e garantir o acesso a formação contínua aos cuidadores formais e informais, de pessoas com doença mental	<p>Criação de grupo de discussão para cuidadores formais e informais, com participação de especialistas (incluindo as dimensões de apoio e capacitação)</p> <p>Ações de sensibilização promovidas pelo Departamento de Saúde Mental</p> <p>Formação especializada e certificada para cuidadores formais e informais</p>	Cercimor Centro de Saúde de Montemor-o-Novo Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental de Évora

## Eixo 2 - Habitação

**Finalidade:** Promover o acesso à habitação condigna

Estratégias	Objetivos	Medidas / Ações Prioritárias	Entidades responsáveis
Criação, revisão e implementação de políticas locais de habitação, adequadas às características do território e da população	Implementar uma estratégia de planeamento ao nível da habitação e ordenamento do território que responda às necessidades da população	Implementação da Estratégia Local de Habitação	Câmara Municipal de Montemor-o-Novo
		Reforçar a implementação de medidas de reabilitação urbana (ARU - Áreas de Reabilitação Urbana/ ORU - Operações de Reabilitação Urbana e PERU - Plano Estratégico de Reabilitação Urbana e PARU - Plano de Ação de Reabilitação Urbana)	Câmara Municipal de Montemor-o-Novo
	Regular a atribuição de habitação social	Implementação do normativo Municipal de apoio à habitação municipal no âmbito da revisão do Programa Mor Solidário – Eixo 4	Câmara Municipal de Montemor-o-Novo
	Promover o acesso à informação sobre direitos e apoios existentes ao nível da habitação	Divulgação dos apoios existentes ao nível da habitação (municipais e nacionais)	Câmara Municipal de Montemor-o-Novo
Dinamizar a reabilitação do edificado	Disponibilizar habitações para arrendamento de carácter social	Recuperação / remodelação de habitações municipais para habitação social	Câmara Municipal de Montemor-o-Novo

Estratégias	Objetivos	Medidas / Ações Prioritárias	Entidades responsáveis
	Melhorar as condições de habitabilidade das habitações degradadas no concelho	Divulgação do eixo 5 do Mor Solidário – Melhoria das condições de habitabilidade.	Câmara Municipal de Montemor-o-Novo

**Eixo 3:** Emprego, empreendedorismo e qualificação profissional

**Finalidade:** Aumentar o potencial de empregabilidade da população do concelho

Estratégias	Objetivos	Medidas / Ações Prioritárias	Entidades responsáveis
Aumentar o n.º de pessoas com qualificações adequadas às necessidades do mercado	Definir um “plano de formação concelhio” ajustado às necessidades do mercado de trabalho	Realizar um diagnóstico de necessidades formativas articulado com as necessidades do mercado de trabalho (com procedimento regular anual ou bienal)	A definir
	Sensibilizar a comunidade para a importância da qualificação e sua adequação às necessidades do mercado de trabalho	Promover encontros entre empresas, agrupamentos de escolas, entidades formadoras e Câmara Municipal, para definir, de forma articulada, a oferta formativa no concelho	A definir
		Capacitar para o empreendedorismo no 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico	A definir
		Envolver os atores do tecido empresarial em ações de sensibilização e na formação dos jovens	A definir
	Reforçar e melhorar a comunicação da oferta formativa e apoios existentes para jovens e suas famílias	A definir	
Dinamizar o tecido empresarial e instituições de natureza diversa	Capacitar os empresários e os profissionais	Realizar e implementar um plano de formação direcionado a empresários e empreendedores, que incida nas áreas de gestão e empreendedorismo	A definir
		Direcionar um plano de formação para ativos empregados	A definir
	Desenvolver novas metodologias de apoio ao trabalho	Capacitar e apoiar a regularização de formas atípicas de trabalho	Cercimor

Estratégias	Objetivos	Medidas / Ações Prioritárias	Entidades responsáveis
Contribuir para avaliar a integração em formação e/ou emprego de públicos vulneráveis (beneficiários de RSI)	Caracterizar a população em idade ativa e beneficiária de RSI (a definir em sede de NLI)	Realizar Diagnóstico da população beneficiária de RSI (com critérios a definir em NLI)	Núcleo Local de Inserção

#### Eixo 4 – Educação e escolaridade

**Finalidade:** Promover a inserção escolar dos jovens

Estratégias	Objetivos	Medidas / Ações Prioritárias	Entidades responsáveis
Promover o sucesso escolar dos jovens	Garantir o acompanhamento personalizado dos jovens na construção do seu percurso académico e projeto de vida	<p>Promover experiências profissionais e de desenvolvimento pessoal e social fora do contexto escolar dos jovens</p> <p>Implementar projetos de mentoria (acompanhamento dos jovens nas experiências profissionais e de desenvolvimento pessoal e social)</p> <p>Aumentar a articulação do cruzamento do apoio tutorial específico com as mentorias</p>	Câmara Municipal de Montemor-o-Novo - Projeto “Comunidade Empenhada na Promoção do Sucesso Escolar” (CEPSE) Agrupamento de Escolas
	Sensibilizar os jovens para áreas de desenvolvimento pessoal, social e comunitário	Promover o desenvolvimento pessoal, profissional e social dos jovens e promover a cidadania ativa e o envolvimento comunitário dos jovens	Agrupamento de Escolas
Prevenir o absentismo escolar precoce	Aumentar a relação de proximidade e o envolvimento entre escola e família	Desenvolver estratégias e ações de forma participativa para acompanhamento de situações de absentismo e abandono	Associações de pais, Associações e Cooperativas do concelho Agrupamento de Escolas e Câmara Municipal de Montemor-o-Novo - CEPSE
		Realização de momentos lúdicos que estimulem a aproximação e relações positivas entre escola e família	Agrupamento de Escolas
		Desenvolver ações de capacitação destinadas a famílias e comunidade escolar	Agrupamento de Escolas Cercimor - CAFAP

**Eixo 5 – Intervenção em grupos de maior vulnerabilidade**

**Área temática:** Pessoas Idosas

**Finalidade:** Promover a qualidade de vida das pessoas idosas

Estratégias	Objetivos	Medidas / Ações Prioritárias	Entidades responsáveis
Garantir a existência de respostas adequadas às necessidades das pessoas idosas	Adequar as respostas existentes às necessidades das pessoas idosas e dos seus cuidadores informais	Investir no alargamento de capacidade das respostas sociais nomeadamente ERPI	IPSS(s) e Segurança Social
		Aumentar o horário de funcionamento dos Serviços de Apoio Domiciliário (dias úteis, fins de semana e feriados)	IPSS(s) e Segurança Social
		Promover a articulação entre IPSS para responder a pessoas idosas que residem em áreas geográficas que se encontram a descoberto (Silveiras, Paião e Santa Sofia)	IPSS(s) Câmara Municipal
	Informar e capacitar os cuidadores informais e formais	Ações de capacitação e informação para cuidadores informais	O Sobreiro - CLDS 4G
		Ações de capacitação para cuidadores formais	
Prevenir e combater situações de isolamento social e geográfico	Conhecer a realidade relativa ao isolamento social e geográfico de pessoas idosas	Realizar um mapeamento e diagnóstico específico de necessidades de idosos em situação de isolamento social e/ou geográfico	Grupo SÉNIS – Intervenção Social com a população idosa
		Desenvolver ações de voluntariado que promovam relações intergeracionais	MARCA
	Garantir o acesso a transporte intra-concelhio (adaptado, com e sem apoio)	Criação de uma rede de transporte municipal adaptado, a custos controlados, que permita a circulação no centro histórico e o acesso a serviços públicos (verificar a	A definir

Estratégias	Objetivos	Medidas / Ações Prioritárias	Entidades responsáveis
		possibilidade de sustentabilidade e oportunidades de financiamento desta resposta)	

**Área temática – População com deficiência e/ou incapacidade**

**Finalidade:** Promover a qualidade de vida e inclusão das pessoas com deficiência e/ou incapacidade

Estratégias	Objetivos	Medidas / Ações Prioritárias	Entidades responsáveis
Garantir a segurança e acessibilidade de pessoas com deficiência e/ou incapacidade nos espaços públicos e no domicílio	Conhecer as barreiras arquitetónicas existentes no espaço público	Levantamento das barreiras arquitetónicas existentes no município, que condicionam o acesso de pessoas com deficiência e/ou incapacidade no espaço público (atualização de diagnóstico ao nível do PAM)	Câmara Municipal de Montemor-o-Novo
	Adequar as estruturas existentes para a sua utilização por pessoas com deficiência e/ou incapacidade	Criação de vias adaptadas para pessoas com mobilidade reduzida	Câmara Municipal de Montemor-o-Novo
		Alargar o âmbito do Plano de Acessibilidade e Mobilidade da cidade de Montemor-o-Novo (PAM) a todas as áreas do município – diagnóstico e intervenção ao nível dos acessos a serviços públicos	Câmara Municipal de Montemor-o-Novo
	Sensibilizar a comunidade (escolar também) para a necessidade de garantir o acesso de pessoas com deficiência e/ou incapacidade no espaço público	Realização de campanhas de sensibilização	Agrupamento de Escolas Casa João Cidade
	Divulgar a existência de apoios ao nível da adequação do domicílio	Realização de campanha de informação sobre os apoios existentes no âmbito do Programa MorSolidário (e outros apoios/medidas locais ou nacionais que sujam neste âmbito)	Casa João Cidade

Estratégias	Objetivos	Medidas / Ações Prioritárias	Entidades responsáveis
Garantir a acessibilidade de pessoas com dificuldade/ incapacidade de comunicação a serviços públicos e privados	Conhecer as necessidades existentes no atendimento de pessoas com dificuldade/ incapacidade de comunicação	Levantamento das necessidades sentidas por profissionais no atendimento a pessoas com dificuldade/ incapacidade de comunicação e pelas próprias pessoas	A definir
	Capacitar os serviços públicos no âmbito do atendimento a pessoas com dificuldade / incapacidade ao nível da comunicação (expressão e/ou compreensão)	Realizar ações de capacitação a funcionários dos serviços públicos, no âmbito da promoção de estratégias de comunicação para público com dificuldades comunicacionais	Casa João Cidade
	Mediar a relação entre os serviços e as pessoas com dificuldade / incapacidade de comunicação ou outra	Criação de um manual sobre linguagem inclusiva, com colaboração de profissionais e utilizadores, que inclui também uma vertente formativa	Casa João Cidade
		Reforçar a resposta existente no município (mediação), que facilite o acesso das pessoas com dificuldades/ incapacidade de comunicação ou outras, a serviços e respostas existentes	Casa João Cidade
Garantir o acesso de pessoas com deficiência e/ou incapacidade a cuidados de saúde e sociais adequados	Adequar as respostas existentes às necessidades das pessoas com deficiência e/ou incapacidade e dos seus cuidadores informais	Investir no alargamento de capacidade das respostas sociais existentes	Cercimor
	Criação de novas respostas promotoras de autonomia	Criação de residências / residências autónomas	IPSS(s)
		Acompanhamento/ seguimento das medidas em implementação no âmbito do Modelo de Apoio à	Cercimor

Estratégias	Objetivos	Medidas / Ações Prioritárias	Entidades responsáveis
		Vida Independente	
		Implementação de um projeto de Voluntariado de Proximidade (que garanta apoio complementar a pessoas com deficiência ou incapacidade)	A definir
Promover e garantir o acesso a formação contínua e profissional de pessoas com deficiência e/ou incapacidade	Facilitar o acesso a informação e acompanhamento de pessoas com deficiência/ incapacidade, no âmbito da formação profissional e acesso a emprego	Realizar formação (certificada) ajustada/ adaptada às necessidades das pessoas com deficiência/ incapacidade (horários, acessibilidades, ajustada às necessidades destes grupos)	Cercimor
		Desenvolver ações de qualificação (certificadas) em contexto real de trabalho, para pessoas com deficiência/ incapacidade	Cercimor
	Promover a integração de pessoas com deficiência, no mercado de trabalho	Realizar campanhas e ações de sensibilização a empresas sediadas no concelho de Montemor-o-Novo sobre a importância e necessidade de integração de pessoas com deficiência/ incapacidade	MARCA Cercimor

## 5. RECOMENDAÇÕES

O presente PDS reflete, entre outras linhas estratégicas para o concelho de Montemor-o-Novo, uma visão integrada, perspetivando uma intervenção concertada no âmbito das diversas dimensões de promoção do desenvolvimento social.

Dada a importância, destacada pelos atores sociais locais, relativamente à dimensão “comunicação e articulação em rede e na Rede Social”, reforça-se a necessidade de valorizar e fortalecer a articulação entre os parceiros, a qual será fundamental para a implementação das estratégias e medidas vertidas neste documento, e crucial para o desenvolvimento social do concelho. Neste âmbito, recomenda-se a construção e implementação de ferramentas que poderão potenciar e facilitar a comunicação “em rede e na Rede”, nomeadamente, plataformas digitais para:



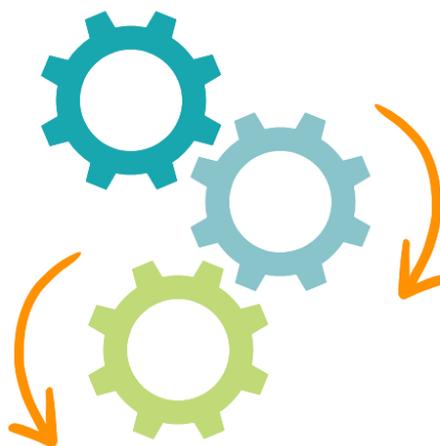
Do ponto de vista do planeamento, destacam-se como próximos passos, a realização de Planos de Ação, por eixo estratégico, que permitam a operacionalização das estratégias e objetivos que constam no PDS, através da planificação de projetos (ou ações), com tempos de duração mais curtos e que impliquem o compromisso dos atores locais que integram a Rede.

Ainda no âmbito do planeamento estratégico, é de extrema importância prever a monitorização dos referidos Planos de Ação e a avaliação do presente PDS. A questão da avaliação é essencial para monitorizar os seus níveis de concretização

e deverá ser integrada como etapa deste processo de planeamento. Avaliar o processo permitirá qualificar a intervenção, percebendo quais os reais impactos da implementação das ações para o desenvolvimento social concelhio, bem como, identificar as principais dificuldades e boas práticas, possibilitando um reajustamento no processo e, caso se justifique, a sua replicação no futuro.

Destacam-se assim, três recomendações para uma maior eficácia e eficiência do presente PDS:

- Comunicação em rede e na Rede Social
- Concretização de Planos de Ação
- Implementação de um sistema de monitorização e avaliação



## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E SITES CONSULTADOS

Schiefer, U. et al. (2006). MAPA – Manual de Planeamento e Avaliação de Projetos. São João do Estoril: Principia.

Núcleo da Rede Social. Plano de Desenvolvimento Social – Programa Rede Social. Lisboa: Instituto para o Desenvolvimento Social.

### **Sites:**

[www.seg-social.pt/documents](http://www.seg-social.pt/documents)

<https://pns.dgs.pt/pns-revisao-e-extensao-a-2020/>

<http://www.arsalentejo.min-saude.pt/utentes/saudepublica/AreasSaude/SaudeMental/Paginas/Programa-Nacional-Para-a-Sa%C3%BAde-Mental.aspx>

Imagens utilizadas: <https://unsplash.com>